

Índice

<i>AUS ALLEN WUNDEN</i>	14
DE TODAS AS FERIDAS	15
<i>DER TOD</i>	16
A MORTE	17
<i>KÖNIGSSCHWARZ</i>	18
NEGRO REAL	19
<i>BILDNIS EINES SCHATTENS</i>	20
RETRATO DE UMA SOMBRA	21
<i>Am schwarzen Rand deiner Sehnsucht</i>	22
Na margem negra da tua nostalgia	23
<i>DER ANDERE</i>	24
O OUTRO	25
<i>Auch wir wollen sein</i>	26
Também nós queremos estar	27
<i>Auf tiefem Grün</i>	28
Sobre verde carregado	29
<i>WOLFSBOHNE</i>	30
GRÃO-DE-LOBO	31
<i>Gespräche mit Baumrinden</i>	38
Conversas com cascas de árvore	39
<i>Glanzloser, ganz</i>	40
Sem brilho, levado	41
<i>HELLIGKEIT</i>	42
CLARIDADE	43

<i>RICERCAR</i>	44
RICERCAR	45
<i>Der Schmerz schläft bei den Worten</i>	46
A dor dorme com as palavras	47
<i>IL COR COMPUNTO</i>	48
IL COR COMPUNTO	49
<i>Wie das Ferne</i>	50
Quando a distante	51
<i>Die Kunst zahlt den Preis</i>	52
A arte paga o seu preço	53
<i>Dies ist der Augenblick, da</i>	54
Este é o momento em que	55
<i>ARS POETICA 62</i>	56
ARS POETICA 62	57
<i>Als aus dem Spendekrug</i>	60
Quando do cântaro de oferendas	61
<i>Flüssiges Gold</i>	62
Ouro líquido	63
<i>Unterhöhlt</i>	64
Minado	65
<i>Im Kreis, leer</i>	66
Em círculo, ouvi	67
<i>Das Seil</i>	68
A corda	69
<i>Die leere Mitte</i>	70
O centro vazio	71
<i>Erlisch nicht ganz</i>	72
Não te apagues totalmente	73
<i>Schreib dich nicht</i>	74
Não te escrevas	75
<i>Den Wind im Rücken</i>	76
Com o vento pelas costas	77
<i>Die kleinzweiige</i>	78
A pequena realidade	79
<i>Und wer sich nicht hat</i>	80
E quem se não tem	81

<i>Gedichtzu, Gedichtauf</i>	82
Poema-fechado, poema-aberto	83
<i>Jetzt wächst dein Gewicht</i>	84
Agora juntas ao teu peso	85
<i>Ich höre soviel von euch</i>	86
Oíço tanta coisa de vós	87
<i>In meinem zerschossenen Knie</i>	88
No meu joelho desfeito	89
<i>Im Unaufhellbaren</i>	90
No inaclarável	91
<i>Auf den Geisterschwellen</i>	92
Nas soleiras dos espíritos	93
<i>Die Fahnen wahren den Schein</i>	94
As bandeiras guardam as aparências	95
<i>Leb die Leben</i>	96
Vive as vidas	97
<i>Durchs Schüttelsieb</i>	98
Mando o sonho através do crivo	99
<i>Du suchst Zuflucht</i>	100
Buscas abrigo	101
<i>Im Blutdschungel</i>	102
Na selva do sangue	103
<i>Bei Erdschein</i>	104
No brilho da terra	105
<i>Fahnige Stecklinge</i>	106
Estacas com bandeiras	107
<i>Ich schachte die Spur</i>	108
Escavo o rasto	109
<i>Dir in die un-</i>	110
O meu peso	111
<i>Im Zeithub</i>	112
No poço do tempo	113
<i>KEW GARDENS</i>	114
KEW GARDENS	115
<i>Welt</i>	116
Mundo	117

<i>Dem das Gehörte</i>	118
Àquele a quem o que ouviu	119
<i>Sieglos lebst du mit mir</i>	120
Sem vitória, vives comigo	121
 Notas	 123
 Posfácio: Memória e Silêncio	 127

AUS ALLEN WUNDEN

Wirf mir den Handschuh der Stille vors Herz:
nur einmal im Herbst grünt der Stein — das war gestern;
das war, als das Salz auf den Straßen so rot war;
so rot, daß man glaubte, die Zeit breche an,
der man winkt mit den Mitternachtsschleiern;
das Tulpenwetter der Zeit,
da der Wunsch eines jeglichen Glas füllt,
eines jeglichen Wiege und Sarg,
eines jeglichen Fußspur —
die Zeit, die dein Aug aus dem Eis führt,
dich schürzen läßt deinen Schatten
und den Glocken ihr Schweigen entlockt, wenn du tanzt.

Wirf mir den Handschuh der Stille vors Herz:
das war gestern
und liegt mit uns beiden im Blut.

(1949/1950)

DE TODAS AS FERIDAS

Lança-me aos pés do coração a luva do silêncio:
Só uma vez no Outono a pedra reverdece — foi ontem;
foi quando o sal nas ruas era tão vermelho,
tão vermelho que se pensaria que era chegada a hora
a que se acena com os véus da meia-noite:
o tempo-de-tulipas dessa hora
em que o desejo enche o copo de toda a gente,
o berço e o caixão de toda a gente,
as pegadas de toda a gente —
a hora que liberta do gelo o teu olhar,
te faz arregaçar a tua sombra
e arranca aos sinos o seu silêncio quando danças.

Lança-me aos pés do coração a luva do silêncio:
foi ontem
e jaz no sangue com nós dois.

DER TOD

Für Yvan Goll

Der Tod ist eine Blume, die blüht ein einzig Mal.
Doch so er blüht, blüht nichts als er.
Er blüht, sobald er will, er blüht nicht in der Zeit.

Er kommt, ein großer Falter, der schwanke Stengel schmückt.
Du laß mich sein ein Stengel, so stark, daß er ihn freut.

(13-2-1950)

A MORTE

Para Yvan Goll

A morte é uma flor que só abre uma vez.
Mas quando abre, nada se abre com ela.
Abre sempre que quer, e fora de estação.

E vem, grande mariposa, adornando caules ondulantes.
Deixa-me ser o caule forte da sua alegria.

KÖNIGSSCHWARZ

Nur die Nacht vor den Augen laß reden:
nur das Blatt, das hört, wo noch Wind ist;
nur die Stimme im Vogelbauer.

Nur sie, nur sie allein.
Dich aber tritt mit dem Fuß und sprich zu dir selber: Sei tapfer,
sei würdig des Steins über dir,
bleib Freund mit den Bärten der Toten,
füg Blume zu Wurm,
hiß den Segel auf Särgen,
nimm die Käfer der unteren Fluren an Bord,
gib Kunde den Trüben.

Gib ihnen zwiefache Kunde:
von dir und von dir,
von beiden Tellern der Waage,
vom Dunkel, das Einlaß begehrt,
vom Dunkel, das Einlaß gewährt.

Gib Kunde den Käfern,
gib Kunde den Trüben,
füg Blume zu Wurm,
hiß den Segel auf Särgen,
bette dein Herz dir zu Häupten.

(1948?)

NEGRO REAL

Só a noite deves deixar falar diante dos olhos:
só a folha que ouve onde ainda há vento;
só a voz na gaiola do pássaro.

Só elas, elas e nada mais.
Mas a ti mesmo dá um pontapé e diz: sê corajoso,
sê digno da pedra sobre ti,
não quebres a amizade com as barbas dos mortos,
junta a flor ao verme,
iça a tua vela sobre caixões,
traz para bordo os escaravelhos das campinas mais baixas,
dá a notícia aos obscuros.

Dá-lhes a dupla notícia:
de ti e de ti,
de ambos os pratos da balança,
da escuridão que quer entrar,
da escuridão que deixa entrar.

Dá a notícia aos escaravelhos,
dá a notícia aos obscuros,
junta a flor ao verme,
iça a tua vela sobre caixões,
deita o teu coração à cabeceira.